

# ESPAÇOS, AMBIENTES E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DE CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

**Élida Rocha dos Santos<sup>1</sup>; Cristiane dos Santos Carvalho<sup>2</sup>; Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda<sup>3</sup>**

1. Bolsista PROBIC-UEFS, Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [elida.gualberto@yahoo.com](mailto:elida.gualberto@yahoo.com)
2. Bolsista PROBIC-UEFS, Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [chrisfsa@hotmail.com](mailto:chrisfsa@hotmail.com)
3. Orientadora, Professora Doutora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana, Coordenadora do Centro de Estudos e Documentação em Educação (CEDE - UEFS), e-mail: [leomarciauzeda@yahoo.com.br](mailto:leomarciauzeda@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil do Campo; Educação do campo; Organização Pedagógica.

## INTRODUÇÃO

A Educação do Campo vem conquistando o seu espaço no cenário educacional brasileiro nas últimas décadas. A mesma emergiu das lutas dos movimentos sociais nos quais os trabalhadores rurais passaram a lutar pelos seus direitos e por um protagonismo que lhe fora negado por anos. No decorrer de sua trajetória, o Movimento de Educação do Campo alcançou algumas conquistas que foram resultados de várias batalhas travadas, bem como a obtenção dispositivos legais, que elevaram a Educação do Campo a política de Estado (BRASIL, 2010), validando e reconhecendo o direito à educação respeitando assim as especificidades e a subjetividade dos sujeitos do campo.

A Educação Infantil do Campo também é um direito constituído em lei para as crianças e dever do estado ofertá-la. Apesar de ser direito, é preciso garantir uma educação de qualidade que valorize e potencialize a criança do campo visando sua formação humana e seu desenvolvimento integral, reforçando a ideia que estes sujeitos são produtores de conhecimento e de cultura (BRASIL, 2007).

Desta forma, o presente trabalho propõe uma reflexão acerca da Educação Infantil do Campo no Município de Feira de Santana a partir de três elementos importantes que têm sido pouco discutidos, a saber: espaços, ambientes e organização pedagógica no contexto da Educação Infantil do Campo. Ainda que se constituam em conceitos distintos, se completam e ganham significado se apreciarmos as experiências e realidades de escolas localizadas na zona rural do Nordeste, em especial no semiárido baiano. (BARBOSA, 2012; CAVALCANTE, SILVA E UZÊDA, 2012; CAVALCANTE, 2010).

Diante do exposto, o objetivo geral desse plano de trabalho foi analisar como se constituem os espaços, ambientes e organização pedagógica destinados a escolas de Educação Infantil do Campo em um distrito do Município de Feira de Santana, considerando a concepção dos professores que nele atuam.

O estudo é de abordagem qualitativa, se aproxima do estudo de caso, utilizou a entrevista semi-estruturada e registro fotográfico como instrumentos de coleta de informações. Constata-se a partir das leituras e dados encontrados que existe pouca literatura que abordam a temática Educação Infantil do Campo e conseqüentemente sobre a constituição dos espaços, ambientes e organização pedagógica destinados a escolas de Educação Infantil do Campo, bem como que a infraestrutura e organização pedagógica das escolas na zona rural ainda se constituem em obstáculos e desafios para o desenvolvimento de uma educação de qualidade no campo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa (ANDRÉ, 2010). Considerando a impossibilidade de acompanharmos o universo das instituições de Educação Infantil do Campo públicas em todos os distritos feirenses, optou-se por um distrito rural de Feira de Santana, e conseqüentemente, instituições de Educação Infantil que estão inseridas no mesmo. Foram realizadas visitas, observações, aplicação de entrevistas semi-estruturadas junto à gestora e professora da instituição que fez parte do estudo. As entrevistas foram gravadas com autorização prévia, transcritas e analisadas posteriormente. Para sistematização dos dados buscou-se um diálogo entre a literatura existente na área e os depoimentos dos sujeitos da pesquisa visando responder o escopo inicial da pesquisa.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

É importante frisar que a pesquisa passou por dois momentos específicos no que tange a concretização das ações previstas no plano de trabalho que está em análise. No primeiro deles tínhamos uma bolsista que realizou de maneira comprometida a etapa de inserção ao campo e por motivos de ordem pessoal não pôde continuar no projeto, porém foi substituída por mim, estudante que finalizou o respectivo trabalho. Ambas utilizaram o banco de dados existente no Centro de Estudos e de Documentação em Educação (CEDE), além de buscarmos outros diretórios de pesquisa, a fim de fundamentar o trabalho. A análise dos dados será apresentada através do relato descritivo dos espaços e escolas visitados, bem como a partir da entrevista realizada.

Dentre os oito distritos (Bonfim de Feira; Humildes; Ipuacú; Jaguará; Jaíba; Maria Quitéria; Matinha; Tiquaruçu), foi escolhido um distrito que teve como critério de escolha ter em sua respectiva localidade, uma escola que fosse exclusiva ou que tivesse classes de Educação Infantil do Campo. O distrito escolhido possui vários povoados e fazendas da localidade e possuindo, também, realidades diversas nas instituições que atendem a Educação Infantil. Destaca-se que no distrito analisado existem duas escolas núcleos, sendo uma na sede e outra em um dos povoados. A escola núcleo escolhida fica localizada em um povoado, que por questões éticas será nomeado aqui como “EN01”. A mesma atende da Educação Infantil aos primeiros anos do Ensino Fundamental I. Fazem parte deste núcleo mais duas escolas localizadas em povoados diferentes, conseqüentemente com realidades distintas. As escolas serão intituladas “escola 02, localizada no povoado 02” e “escola 03, localizada no povoado 03”.

Vale ressaltar que, existiam sete escolas ligadas ao núcleo e as mesmas foram desativadas por diversos motivos, entre eles número insuficiente de alunos e condições precárias do espaço físico e da infraestrutura. A escola 01, primeira instituição em questão, está localizada no povoado 01, atende crianças entre três e cinco anos de idade em uma mesma turma, no turno vespertino, mas funciona nos turnos matutino e vespertino com turmas do fundamental. Através de visitas realizadas a instituição teve seu espaço físico e infraestrutura analisados através do registro fotográfico e de uma entrevista com a gestora do núcleo e com a professora da turma de Educação Infantil.

O imóvel da referida escola era pequeno e inadequado para o funcionamento de uma instituição escolar, visto que, não apresentavam elementos básicos e necessários para o conforto e comodidade dos alunos e professores que atuam diariamente. Ainda que seja um prédio alugado, pois como foi dito, o prédio original encontrava-se em reforma, não justificava um total desconforto para as crianças. As salas de aula eram improvisadas nos cômodos da casa, sendo estes muito pequenos, o que segundo a professora de Educação Infantil entrevistada impossibilitava o movimento das crianças e adultos na sala. De maneira geral as ações que envolviam brincadeiras, movimentos com o corpo eram limitadas, ou seja, o espaço não favorecia a interação dos sujeitos ali presentes.

Através do diálogo com a professora notou-se que as crianças de Educação Infantil foram bastante prejudicadas, pois tinham que ficar retidas em um espaço limitado que lhes impossibilitava de brincar, interagir e conversar, visto que as salas de aula eram muito pequenas. Vale enfatizar que o prédio próprio da EN01 foi inaugurado em fevereiro de 2016. De acordo com a gestora desde a sua fundação no ano de 1974 que a escola não passava por nenhuma reforma apenas retoques pequenos. A instituição já se encontrava em condições bastante precárias e a disposição arquitetônica e o espaço físico não favoreciam o desenvolvimento amplo das crianças, assim como não atendia as suas necessidades básicas. A nova escola foi construída ocupando grande parte do terreno que antes não era bem aproveitado, passando a ser organizada por quatro salas, sete banheiros (dois para cadeirantes), sala de professores, sala de informática, diretoria, secretaria, biblioteca, dois depósitos, área externa, cantina e refeitório.

A escola 02 vinculada ao núcleo está localizada no povoado 02, foi a segunda instituição analisada. Atende crianças na faixa etária entre três e cinco anos de idade e não é exclusiva na modalidade de Educação Infantil. Passou por reforma e ampliação no final do ano de 2015, segue basicamente o modelo da escola núcleo, fica localizada distante do povoado, é rodeada por uma paisagem natural. Para chegar a escola é necessário percorrer um caminho por uma estrada de chão, porém, não fica muito distante do povoado facilitando o percurso das crianças que residem na localidade. Para as outras escolas dos povoados mais distantes há um transporte que leva até a escola disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação.

A escola 03 está localizada no povoado 03 e é a mais distante do núcleo. Atende da mesma forma crianças de três a cinco anos de idade, além do ensino fundamental e ainda não foi contemplada com a reforma. Nas duas últimas escolas a análise foi feita através de observação e dos registros escritos e fotográficos do espaço físico, sendo que na escola 01 conseguimos realizar entrevista com a professora da turma.

Uma das dificuldades encontradas para realização das entrevistas diz respeito ao fato das professoras hesitarem em responder as perguntas justificando não ter tempo por estarem envolvidas na finalização de suas atividades letivas. Com muita dificuldade conseguimos realizar a entrevista com uma professora de uma das classes de Educação Infantil, da escola 01, que fica na sede do povoado, bem como a gestora do núcleo do qual a escola faz parte, o que resultou em uma contribuição essencial para o entendimento de algumas questões do cotidiano de uma instituição de Educação Infantil na zona rural. Utilizamos nome fictício para salvaguardar sua identidade, nome dado de professora Rosa.

Partindo da análise das entrevistas percebem-se certas contradições na fala da professora no que tange determinados aspectos, pois quando foi perguntada sobre se há diferença entre a Educação Infantil do Campo e a Educação Infantil da cidade a mesma acredita que há diferença, pois existem aspectos específicos do campo, mas ao perguntar sobre a estrutura da escola do campo, a mesma acredita que a estrutura física da pré-escola/ do campo, precisa ser igual a estrutura de uma pré-escola/escola da cidade. Evidencia-se na fala, bem como na organização pedagógica dos ambientes e espaços da instituição que não estão sendo levadas em consideração as especificidades e realidade das crianças do campo, o que de certa forma pode contribuir para produção negativa da identidade da escola do campo, em especial das escolas de Educação Infantil.

A partir das respostas da professora, bem como considerando as imagens analisadas entendemos que os profissionais que trabalham com as crianças de Educação Infantil do Campo, as políticas públicas destinadas para esta etapa e território rural, ainda estão distantes de conceber as especificidades/peculiaridades das mesmas. É notório que não podemos tomar uma realidade e generalizar os fatos, porém as observações feitas nos dizem também de arquiteturas, espaços, ambientes que não levam em consideração a realidade que os cerca. É

necessário um aprofundamento no estudo do tema Educação Infantil do Campo, além de uma formação específica que contribua para se pensar concepções de criança, organização pedagógica de ambientes e espaços que fortaleçam a identidade da infância que povoa o campo e colaborem também na construção de novas ações, práticas pedagógicas voltadas para tal realidade. É imprescindível que o poder público assuma a sua responsabilidade e dê condições possíveis para que a educação voltada aos sujeitos do campo aconteça de forma a contribuir no seu desenvolvimento integral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço escolar não é neutro, e se constitui no ambiente no qual a criança passar um bom tempo da sua vida, por isso é necessário que ele seja agradável e que a criança sinta prazer em estar nele. Além disso, os ambientes e espaços físicos destinados a Educação Infantil do Campo devem respeitar as subjetividades, prover condições para que haja uma relação e integração entre as crianças, entre outros pares que fazem parte da instituição escolar. Dessa forma, a criança nesse espaço deve ser entendida como ser em formação e transformação, que precisa de cuidados, atenção e que seus direitos sejam respeitados.

O que se observa é a negligência e o silenciamento dos representantes ou até mesmo dos órgãos responsáveis, quando se trata de espaços escolares destinados a criança, principalmente no tocante a sua infraestrutura. Ainda não é visto como prioridade. Por outro lado, os profissionais que trabalham nesses espaços vivem desafios diários, tendo que adaptar suas ações aos espaços que dispõem que muitas vezes não são os ideais.

Dessa maneira, a estrutura das escolas destinadas à Educação Infantil do Campo deve também ser organizada pedagogicamente a partir das necessidades das crianças da sua localidade, respeitando dessa forma suas especificidades.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A.; LUDKE, Menga. 1986. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira et.al. (Orgs.). 2012. *Oferta e demanda da Educação Infantil no campo*. Porto Alegre: Evangraf. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859). Acessado em: 18. set. 2016.

BRASIL. CNE/CEB. 2007. *Resolução CEB n. 23*. Brasília, DF, 12 de setembro de 2007

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. *Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa de Educação na Reforma agrária*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. 2010. *Das políticas ao cotidiano: entraves e possibilidades para educação do campo alcançar as escolas no rural*. In. Ensaio: Aval. Pol. Públicas. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 68, p. 549-564, jul. /set.

\_\_\_\_\_. SILVA, Antonia, UZÊDA, Leomárcia c. de O. 2012. *A escola da criança do campo: reflexões e questões para as políticas públicas no semi-árido baiano*. In. Anais do III GRUPECI - Seminário de Grupos de Pesquisa sobre crianças e infâncias: Políticas e desafios na produção da pesquisa -. Aracaju, Universidade federal de Sergipe, setembro.

SANTOS, E. P. B.; UZÊDA, L. C. De O.; REHEM, F. Q. N.; CAVALCANTE, L. O. H. 2014. *A infra-estrutura e organização de ambientes nas instituições de educação infantil do campo: desafios e possibilidades*. IN. Anais do IV Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, Goiás.